

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O GÊNESIS É A HISTÓRIA DO GRANDE SONHO DE DEUS

Sonhei com o PAÍS DAS MARAVILHAS onde tudo era de todos e todos eram felizes. O povo que escreveu a Bíblia também sonhava com um mundo mais humano. Eles sonhavam com o PAÍS DAS MARAVILHAS, porque acreditavam no verdadeiro Deus. Vamos agora fazer uma longa viagem. Vamos conhecer a história do País Maravilhoso, contada na Bíblia. Está tudo no Livro do Gênesis, capítulo 2. É um verdadeiro paraíso esse país. É como um grande jardim. Nada falta. Tem água e frutos à vontade. Assim, ninguém passa fome e ninguém passa sede. E tudo isso foi feito por Deus. Fez para as pessoas aproveitarem.

Antes de criar a pessoa humana, Deus fez um mundo maravilhoso. Havia muitas riquezas, muito ouro, pedras preciosas e agradável perfume. Deus colocou o homem neste jardim. O trabalho do homem era agradável: cuidava do jardim e podia comer os frutos do jardim. Deus criou o homem e a mulher, para que os dois pudessem se amar e assim serem felizes. O homem e a mulher dominavam os animais. Os animais estavam a serviço da pessoa humana: o homem dava nome a cada animal; ele dominava os animais. Leia Gênesis 2,4-25.

Aí está o PAÍS MARAVILHOSO que Deus preparou para as pessoas. Por que Deus fez tanto por nós? Tem gente que acha que Deus fez a gente sofrer. Será que é Deus que nos faz sofrer? Veja o que Deus fala ao criar o homem: "FAÇAMOS O HOMEM À NOSSA IMAGEM E SEMELHANÇA. QUE ELE DOMINE OS PEIXES DO MAR E AS AVES DO CÉU OS ANIMAIS E FERAS, E TUDO O QUE SE ARRASTA SOBRE A TERRA" (Gn

1,26-27).

Aquele mendigo esfarrapado, todo sujo, lhe dá repugnância? Pois bem: ele é parecido com Deus. Até aquele bêbado caído na sarjeta é parecido com Deus. E a prostituta? Também! Qualquer pessoa humana se parece com Deus. Queiramos ou não! Por isso, temos inteligência, amamos e somos livres. A pessoa humana é a obra-prima da natureza. É o que tem de mais perfeito no mundo. Porque a pessoa humana nasceu do próprio amor infinito de Deus. Deus ama tanto a pessoa humana que se fez como nós. Igualzinho a nós. E esse homem que nasceu, cresceu e morreu chama-se Jesus Cristo. Ele ressuscitou e está unido ao Deus Eterno e Verdadeiro, nosso Criador e Pai. E Jesus representa a humanidade inteira junto a Deus. Ele é o homem perfeito. É tão perfeito e tão humano que chega a ser Deus. Por isso, quanto mais humana é uma pessoa, mais parecida com Deus ela é.

A vontade de Deus é que as pessoas sejam cada vez mais humanas, para que sejam cada vez mais parecidas com Ele. É porque o homem é parecido com Deus que ele tem a capacidade de progredir, de criar coisas novas, de melhorar o mundo. Assim, o homem continua a criação que Deus começou. O homem é capaz de aperfeiçoar o mundo e aperfeiçoar-se a si mesmo.

Para o grupo discutir: 1. Para que Deus criou a pessoa humana? 2. Ao criar o homem, Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança". Será que estamos sendo semelhantes a Deus? O que está atrapalhando a semelhança dos homens com Deus? 3. Como é que Deus quer o mundo?

IMAGEM-SONHO DE UM CASAL SONHADOR

1. Casaram-se, depois de uma longa espera de maturação. E deixaram a longa lua de mel para mais tarde, sim, para quando economizassem o dinheiro necessário à viagem sonhada: Roma, quinze dias, e um mês na Itália. Ver o Papa, conhecer Roma, conhecer as belezas da bela Itália, tão diferente da Alemanha e sonho de todo alemão. Udo e Roswita refazem o sonho, de mãos dadas, felizes da caminhada que os levará um dia, quando puderem, a Veneza, Florença, Assis, Roma, Nápolis. E são felizes em sonhar.

2. Quando puderem... daqui a um ano? a dois? a três? Não importa. O que importa é amar juntos e amealhar juntos os marcos que um dia serão suficientes para uma viagem confortável. Pelas informações, dez mil marcos bastam. E pouparam na casa que Udo construiu durante os anos da longa espera e que Roswita vai enchendo de amor e beleza. Apertam a vida, apertam a bolsa, apertam tudo, mas na caixa econômica vão crescendo semana por semana as mealhas da esperança. Como é bom sonhar.

3. A poupança estava nos cinco mil marcos, quando apareceu em Unna o mensageiro do Terceiro Mundo. Pregações, palestras, encontros, painéis acompanhados de discussões vivas, corajosas, a paróquia inteira foi alcançada e abalada. Roswita e Udo tomaram parte ativa no idealismo contagioso. Como atenuar uma situação de desespero que nossos países industrializados criaram e alimentaram? Como colaborar? Pouco refletem, pouco discutem: doam a poupança toda inteira, cinco mil marcos. Doces, felizes sonhadores! (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

LEÃO XIII E QUESTÃO SOCIAL NO SÉCULO XIX

• Comemorando os 90 anos da Encíclica "Rerum Novarum", de Leão XIII (publicada em 15 de maio de 1891), o Santo Padre João Paulo II dirigiu admiráveis palavras sobre o documento de seu antecessor e sobre alguns aspectos da questão social hoje em dia. Diz o Papa:

• "Anunciar o Evangelho ao mundo do trabalho: este foi o estímulo do Papa Leão XIII quando publicou a sua profética Encíclica, para formular os princípios sociais da Igreja. Quis fazer notar o contributo da fé para a solução das questões sociais" (João Paulo II, "O 90º aniversário da 'Rerum Novarum'", L'Oss. Rom., ed. port., 31-5-81).

• "Analisou os difíceis problemas que as mudanças da sociedade tinham provocado. E assim pôde também oferecer

propostas concretas para remediar os males que surgiam, pondo também em relevo os elementos positivos que se estavam a manifestar" (ib.).

• "A Igreja do século XIX encontrava-se diante de uma provocação decisiva. Durante séculos tinha estado implantada numa sociedade de tipo agrícola. Mas apresentou-se então como anunciadora do Evangelho a uma nova forma de sociedade, a industrial" (ib.).

• "Tocou-lhe a missão de desmascarar os novos caminhos do egoísmo, da cobiça e da vontade de mandar. Tratava-se de defender da exploração o trabalho e os trabalhadores. Os grandes lucros deviam ser postos ao serviço do bem-estar comum. Era necessário resolver os conflitos que se apresentavam, mediante o amor e a justiça" (ib.). (continua)

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM (13-09-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa SAÚDE PARA TODOS — C. Fraternidade 1981.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vamos, irmãos, agradecer ao Deus da vida / somos seu povo, sua Igreja reunida.

1. O teu povo reunido, ó Pai nosso, Deus-perdão, / vem pedir a tua graça, que converte o coração.
2. Jesus Cristo que nos deste, nossas dores carregou / quer saúde para todos, pois seu sangue nos curou.
3. Vem livrar-nos do egoísmo, ambição, indiferença, / que oprimem o teu povo e são causas de doença.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graças e paz vos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Ser cristão não é querer favores especiais de Deus, mas dar de si ao Reino de Deus. E dar o que mais custa: perdão das ofensas. É impossível viver a fraternidade sem o perdão. O perdão é a indispensável garantia de que a fraternidade pode sempre ser refeita, após os choques naturais entre as pessoas. Amor do próximo como grande mandamento constitui a prova de que a Igreja, nos planos de Cristo, é menos uma religião entre outras, esvaindo-se em instituições e hierarquias, do que um povo vivendo a comunhão fraterna. A terceira leitura arranca o perdão à área do sentimentalismo e o coloca dentro da lógica impenetrável: somos perdoados em dez mil e avançamos em cima de quem nos deve um cruzeiro.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação à revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamaste a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamaste a participar na nossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamaste a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados.

S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos,

S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.

P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

S. Só vós sois o Santo,

P. só vós o Senhor,

S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,

P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, volvei para nós vosso olhar; fazei-nos sentir a força de vossa graça, ajudai-nos a servir-vos de todo o coração, aceitando, perdoando e amando nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1º leitura é tirada do Livro do Eclesiástico (27,33—28,9). Temos a tendência de, na maior facilidade, pedirmos perdão a Deus, enquanto somos duros de coração para pedirmos perdão ou perdoarmos o nosso semelhante.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico: «Ódio e vingança são ambos execráveis. Aquele que se vingar sofrerá a vingança do Senhor. O Senhor tomará nota cuidadosamente de seus pecados. Perdoa ao teu próximo o mal que te fez e aí, quando pedires, teus pecados serão perdoados. Um homem guarda rancor contra outro homem e pede a Deus. Não tem misericórdia com seu semelhante e roga perdão de seus pecados! Ele, que é apenas carne, guarda rancor e pede a Deus que lhe seja propício! Como é então que ele vai conseguir o perdão de seus pecados? Lembra-te do teu fim e acaba com tuas inimizades. A efemeridade da vida e a morte são ameaça para aqueles que não guardam os mandamentos. Guarda o temor de Deus e não fiques irado contra teu semelhante. Recorda a Aliança do Senhor Altíssimo e passa por cima do erro que teu próximo cometeu inadvertidamente». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra que nos chama à conversão / cura doença, dá saúde ao coração.

1. Como um pai que tem pena dos filhos, o Senhor tem carinho por nós. / Ele

sabe de nossas fraquezas e está pronto a ouvir a nossa voz.

2. Ele sabe que vida da gente é tão fraca, parece uma flor: / de manhã, tão bonita ela acorda, chega a tarde e a beleza murchou.

3. Para ele voltemos unidos, preparando o Mistério Pascal. / Pelo amor, arranquemos da terra o egoísmo, a doença e o mal.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (14,7-9). Não pertencemos ao mundo: pertencemos a Deus, para termos nossas qualidades a serviço da paz entre os homens.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Romanos: «Irmãos, nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum morre para si mesmo. Se vivemos, vivemos para o Senhor; se morremos, morremos para o Senhor. Quer vivamos quer morramos, somos do Senhor. Foi para isto que Cristo morreu e ressuscitou: para ser o Senhor dos vivos e dos mortos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Salve, Cristo Jesus vencedor da doença, da morte e da dor!

1. Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.

2. Nossa mundo é um planeta doente, que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de Mateus (18,21-35). Para nos motivarmos ao perdão, lembremo-nos: Deus nos perdoa muito mais do que nós perdoamos aos outros.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Pedro fez a Jesus a seguinte pergunta: «Senhor, quantas vezes meu irmão pode me ofender e quantas vezes devo lhe perdoar? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não digo sete vezes, digo até setenta vezes sete! Por isso, o Reino dos céus pode-se comparar ao rei que quis fazer as contas com seus empregados. Logo no começo, apresentou-se um que devia dez mil talentos. Como não tinha com que pagar, o rei mandou que ele fosse vendido como escravo, juntamente com mulher, filhos e todos os pertences, a fim de que a dívida fosse saldada. O empregado caiu de joelhos diante do senhor e suplicou: «Senhor, tenha paciência comigo, eu lhe pagarei tudo!» O

senhor se compadeceu, mandou-o embora e perdoou a dívida. Saindo dali, o empregado encontrou-se com um companheiro seu que lhe devia cem pratas. Agarrou-o pelo pescoço e exigiu: «Paga o que me deves!» O companheiro caiu de joelhos e suplicou: «Tem paciência comigo, eu te pagarei tudo!» Mas o outro se negou, mandou pôr seu companheiro na cadeia, até que ele pagasse a dívida. Vendo isso, os outros companheiros ficaram revoltados e foram contar ao senhor o que havia acontecido. Aí o senhor mandou chamar aquele primeiro empregado e lhe disse: «Homem perverso, perdoei toda a tua dívida porque me suplicaste. Tu não devias também ter piedade de teu companheiro, como eu tive piedade de ti?» Revoltado, o senhor entregou-o aos soldados, até que o servo pagasse toda a dívida. É desta maneira que meu Pai agirá com vocês, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, para que nos tornemos mais generosos nas dificuldades com nossos irmãos, elevemos nossas preces:

L1. Para que não haja espírito de vingança entre nós e saibamos perdoar as ofensas como Jesus Cristo nos perdoou, rezemos ao Senhor.

L2. Para que desapareça de nossas tradições o machismo e a violência, os sentimentos errados de honra e vingança, rezemos ao Senhor.

L3. Para que os responsáveis dos povos não recorram mais à guerra para resolver os atritos e choques de interesses, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, livres de ódios e ressentimentos que separam, possamos unir as nossas forças contra a imensa força da injustiça, rezemos ao Senhor.

L5. Para que os que aceitam o Evangelho como fonte de vida e libertação cheguem ao entendimento, ao respeito mútuo e à paz, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor. S. Senhor Deus, ajudai a sermos menos sensíveis conosco e menos indiferentes ao sofrimento de nossos irmãos. Esforçando-nos para perdoar as ofensas do próximo, temos mais certeza do perdão que nos dais, através de Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Esta mesa nos ensina: todo bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor.

1. Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar não chamaram meu irmão.
2. Minha irmã trabalhadora é operária e mãe também / sai de casa, o filho chora, fica em casa o pão não vem.
3. Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Sede propício, ó Deus, às nossas súplicas e acolhei com bondade as oferendas de vossos servos; o que cada um de nós trouxe em vossa honra, aproveite à edificação da fraternidade no meio de vossos povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os fracos amar / da vida e saúde de todos cuidar.
2. Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar / da vida e saúde de todos cuidar.
3. Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os mudos amar / da vida e saúde de todos cuidar.
4. Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os surdos amar / da vida e saúde de todos cuidar.
5. O mal de leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os doentes amar / da vida e saúde de todos cuidar.
6. Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor.

/ Contigo queremos os coxos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

7. Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos a vida doar / da vida e saúde de todos cuidar.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, a ação de vossa Eucaristia penetre nosso ser, para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça de vosso sacramento; na semana que começa, queremos exercitar a virtude do perdão, perdoando de coração e aceitando as pessoas que vossa Providência colocou ao nosso lado. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Sentir-se facilmente agredido é sinal de fraqueza de personalidade. Quanto mais forte a pessoa e mais equilibrada, tanto menos sente-se acuada ou desafiada pelas atitudes dos outros. Quase sempre, a sensibilidade exacerbada para sentir-se ofendido é sinal de preocupação imatura consigo mesmo, geralmente proporcional à insensibilidade e indiferença diante do outro. Sofremos e fazemos guerra com pequenos arranhões que levamos da vida e reagimos como paquidermes, quando passamos ao lado do sofrimento do irmão. Se o amor e seu correspondente, o perdão, formam a base da vivência evangélica, certamente a capacidade de perdoar significa enorme crescimento, em termos de dimensão simplesmente humana. Homem e cristão não seguem vias diferentes: ser cristão é ser homem na acepção total da palavra. Capazes de perdão, os homens atingem a dimensão humana maior, com a consequente gratificação pessoal que vem das vidas humanas realizadas. O caminho de Cristo é o caminho do homem atingir toda a plenitude de sua realização.

22 CANTO FINAL

Vitória! Tu reinarás! ó cruz, tu nos salvarás!

1. Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó Cruz.
2. Aumenta a confiança do pobre e do pecador / confirma nossa esperança, na marcha para o Senhor.
3. A sombra dos teus braços, a Igreja viverá / por ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Nm 21,4-9; Fl 2,6-11; Jo 3,13-17 / Terça-feira: Hb 5,7-9; Jo 19,25-27 / Quarta-feira: 1Tm 3,14-16; Lc 7,31-35 / Quinta-feira: 1Tm 4,12-16; Lc 7,36-50 / Sexta-feira: 1Tm 6,2c-12; Lc 8,1-3 / Sábado: 1Tm 6,13-16; Lc 8,4-15 / Domingo: Is 55,6-9; Fl 1,20c-24,27a; Mt 20,1-16a

DONDE ESTE POVO TIRA SUA RESISTÊNCIA?

— "Sei não, irmã! A gente é pobre, não sabe nada. A única coisa que sobra pra nós neste mundo é sofrer. É só isso que a gente sabe. S'incomode não, irmã, um dia isso vai mudar! Deus ajuda a gente!" — Continuemos hoje a história da Teresinha que veio de Minas para a Baixada Fluminense, contada por Carlos Mesters, em seu livro *A Missão do Povo que Sofre*, Ed. Vozes: Teresinha pertence aos milhões dos que apenas sofrem sem saber o porquê. Vivem para sofrer, sofrem para viver, no cativeiro da dor. O povo sofre calado, resiste de dente cerrado. Não gosta de falar da sua dor. Mas a dor não consegue ficar escondida. Sem querer, ela aparece em alguma frase dita por acaso no meio de uma conversa. Olhando pela brecha da frase, você descobre um mar de sofrimento. Sofrimento tão grande, que quase não cabe numa vida humana. Quer ouvir umas dessas frases que eu ouvi?

Uma mãe de família me disse: "Na

seca de setenta, dentro de um mês, perdi três filhos entre quatro e sete anos. Morreram de fome. Fiquei quase doida!" — Um pai de família me contou: "Passamos a noite debaixo da mesa, eu, minha esposa e os quatro filhos. A lona que servia de telhado no meu barraco não agüentou mais o peso da chuva e rebentou toda!"

Um operário desabafou: "A polícia me prendeu e me bateu a noite inteirinha, e eu não sabia de nada. Nada fiz nem sou cachorro para apanhar deste jeito. Será que é crime dizer aos companheiros que o salário mínimo não dá para viver?" — Um agricultor falou: "O patrão derrubou a cerca do meu roçado, botou o gado e queimou o resto que sobrou da plantação. Agora estou sem nada. Não sei mais o que fazer. Tenho mulher e nove filhos!"

Um amigo me contou: "Desde 1931 até hoje, meu pai mudou de casa vinte e duas vezes com a família toda, à procura de um roçado para poder plantar.

Sem isso, a gente ia morrer de fome".

— Um conhecido me soltou esta frase: "Na semana passada, fui despedido do trabalho, perdi minha filha que morreu de tuberculose e me botaram fora de casa no olho da rua. Tudo na mesma semana! Vê se isso é vida de gente!" É preciso continuar? Continue você mesmo, lembrando os casos que conhece ou vive. Se juntasse todos, quantos casos daria? Cem? Mil? Quantos? Não dá para contar, como não dá para contar as estrelas do céu nem os grãos de areia que ficam na praia do mar. É todo um povo que sofre calado, no cativeiro da dor.

Por que existe tanta dor no mundo? Para que serve tanto sofrimento? Por que são sempre os pequenos, os pobres e os inocentes que devem carregar a maior parte da cruz? E de onde este povo tira a força para poder agüentar tanta dor e resistir durante tanto tempo, sem perder a esperança e a vontade de lutar? Você sabe a resposta?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

REFORMA AGRÁRIA E

A Folha: Continuando a entrevista da semana passada: o senhor disse que é preciso fazer-se a reforma agrária no Brasil. Mas num país de dimensões continentais, como é que se realizaria a reforma agrária?

— Dom Adriano: Quero deixar bem claro, que a preocupação da nossa CNBB e minha preocupação partem dos aspectos éticos, humanos e religiosos da questão. Não são aspectos diretamente econômicos ou técnicos. A contribuição da Igreja é portanto subsidiária, mas essencial, já que os aspectos humanos, religiosos e éticos estão presentes, como fundamento, em tudo aquilo que diz respeito à pessoa humana. Qualquer consideração exclusivamente econômica ou técnica dos problemas humanos significaria uma violentação da natureza profunda do homem. O ético, o moral, o religioso, o humano está ligado ao homem e também à comunidade dos homens. A reforma agrária é urgente em nosso país, exatamente porque a maioria da população ainda vive nos campos, porque a migração do campo para a cidade atinge proporções alarmantes com sua sequência de problemas insolúveis para o Governo e para a sociedade. A reforma agrária quer fixar o homem do campo na agricultura. Quer facilitar (desde

IGREJA

que outros dados sejam acrescentados) o progresso do homem do campo no campo, isto é: sem dissociá-lo do seu ambiente natural. Um Governo que tenha sensibilidade para a problemática do Povo e pretenda resolver, na base, certos problemas cruciais de nosso Povo, fará a reforma agrária, reforma diversificada, que corresponda às diversidades regionais de nosso país-continentes.

A Folha: E a reação dos grandes latifundiários?

— Dom Adriano: Seria estranho, se não reagissem, se não reagissem com agressividade. Aqui se demonstraria de fato a coragem, a força, a capacidade de negociação do Governo. Uma reforma agrária, que fosse mesmo realizada por anjos, encontraria pela frente a resistência violenta de todos aqueles que perderam o senso de responsabilidade comunitária e social. Naturalmente as dificuldades continuarão graves e talvez mesmo irremovíveis, enquanto os responsáveis diretos ou indiretos pela reforma agrária forem ou grandes proprietários ou pessoas ligadas aos grandes latifundiários. No caso de uma reforma agrária as elites do poder farão tudo para se solidarizarem e para eliminarem o perigo de perderem seus privilégios e vantagens. Você vê por aí que a reforma

agrária, de algum modo, está dependendo também da consciência social do Povo, da participação do Povo no processo social, da solidariedade dos assalariados das cidades e das indústrias com os assalariados dos campos. Somente um grande movimento nacional oferecerá apoio suficiente ao Governo para executar uma genuína reforma agrária que atenda de um lado a legitimidade da propriedade particular e de outro lado considere o aspecto social (João Paulo II falou da "hipoteca social que pesa sobre a propriedade privada") dos bens particulares.

A Folha: E a Igreja?

— Dom Adriano: A Igreja apóia uma reforma agrária que atenda aos diversos aspectos do problema. Enquanto não é realizada esta reforma agrária justa e diversificada, a nossa Igreja juntamente com outras Igrejas cristãs exerce com fidelidade e coragem a sua missão profética: inclui os problemas da Terra nas suas preocupações pastorais, denuncia as inúmeras violências cometidas contra posseiros, as distorções ímpias do direito de propriedade particular, a insensibilidade dos grandes latifundiários que se dizem cristãos e católicos, e aponta pistas de esperança.

FÉ VERDADEIRA É INSEPARÁVEL DE LIBERTAÇÃO

O padre abriu os Atos dos Apóstolos e leu a passagem que narra a subida de Jesus aos céus. Depois fechou o livro e começou assim a sua pregação: "Pois é, meus irmãos, como a gente vê, o custo de vida continua subindo muito..."

Muitas vezes a prática pastoral deu a impressão de ser um gancho para a conscientização política. Esse tipo de colocações partia do pressuposto de que o discurso religioso não é suficientemente libertador e exige, portanto, uma complementação explícita do discurso político. Sobre a separação estúpida que fizemos entre liberdade e fé cristã falamos Frei Betto, em seu livro *O Que é Comunidade Eclesial de Base*, Ed. Brasiliense:

"Contudo, começou a ocorrer que, em muitas comunidades, as pessoas gostavam de rezar, cantar, ler e meditar o Evangelho mas, quando se começava a falar em sindicato, fome, miséria, opressão, pareciam um pouco saturadas e algumas até se afastaram da comunidade. Não queriam ouvir falar do que já não suportavam sentir: a carência de bens elementares e vitais.

Ante essa reação, os agentes pastorais tomaram consciência de um problema grave: as categorias de seus discursos religiosos foram quase que totalmente apropriadas pela ótica das classes dominantes. Quando se abandona o discurso religioso e se hipertrofia o discurso político, se está de fato aceitando a apro-

priação que a burguesia fez do capital simbólico da fé e não enfrentando o desafio de desapropriá-lo. O discurso religioso deve ter o mesmo impacto libertador que o caracterizava na boca de Jesus e da comunidade cristã primitiva. Os cristãos precisam recuperar as dimensões intrinsecamente libertadoras do discurso evangélico. Em toda a experiência apostólica narrada nos evangelhos, Jesus, em momento algum, procurou os poderosos para tentar convertê-los, acreditando que, pela conversão dos poderosos, viria a mudança social. A opção de classe de Jesus é pelos oprimidos. Deus, ao se encarnar historicamente em Jesus de Nazaré, optou pelas classes populares e, dentre essas classes, é que escolheu a maioria dos seus apóstolos"